

Saúde e Morte da população cativa da capital da Província de São Pedro (1801/1884)

Giane Caroline Flores, Thaís Bender Cardoso, Paulo Roberto Staudt Moreira (orientador)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Unidade Acadêmica de Graduação em História

Resumo

Pretendemos nesta comunicação apresentar alguns dados de parte do projeto intitulado “Curadores de Feitiços, Adivinhações, Mandingas: Saúde e Doença na formação social escravista meridional (Porto Alegre / século XIX)”. As fontes que focam a morte de cativos (documentação policial, eclesiástica, jornais, processos crimes, etc.) se manipuladas com rigor metodológico, sensibilidade analítica e um adequado suporte teórico, podem ser usadas como vias de acesso ao entendimento da sociedade escravista oitocentista. Centraremos, porém, nossa investigação nos registros de óbitos de cativos da capital da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, entre 1801 e 1884.

Introdução

Custodiados pelo AHCMPA os registros de óbitos de escravos nos trazem informações diversas sobre a população negra local: *origens (grupos de procedência), cores, faixas etárias, rotas de tráfico, relações familiares, causas das mortes*.

Durante a vigência do escravismo, a circunscrição eclesiástica de Porto Alegre comportou cinco paróquias, nas quais foram registrados batismos, casamentos, óbitos e outros documentos relativos a gestão espiritual daquele território. Destas cinco paróquias já encerramos a coleta de dados dos óbitos de quatro delas, restando apenas a de Nossa Senhora Madre de Deus, a Catedral.

Até o momento encerramos a pesquisa em cinco livros de registros de mortes escravas, que abrangem o período de 1801 a 1856, num total de 8.106 indivíduos falecidos nesta paróquia. Incluímos e já terminamos também o levantamento do único livro de registro de óbitos de *ingênuos* desta paróquia. Como se sabe, foram chamados de ingênuos os filhos de

mães escravas nascidos após a lei de 28 de setembro de 1871, conhecida como Lei do Ventre Livre. Para que tenhamos em mãos o total de óbitos de escravos (e ingênuos) de Porto Alegre entre 1801 e 1888, nos falta *apenas* o levantamento dos falecimentos de cativos pinçados nos códices de livres da paróquia da Catedral, entre 1856 e 1888.

Metodologia

O processo de coleta dos dados dos registros de óbitos tem seguido uma padronização relativamente simples em termos de planejamento:

- 1º - Fotografia dos livros originais no AHCMPA;
- 2º - Transcrição paleográfica dos registros manuscritos;
- 3º - Indexação dos dados colhidos em uma planilha excel;

Esta planilha comporta colunas com a data, nome, sexo, origem (grupo de procedência), cor, dados gerais, idade, faixa etária, nome da mãe, dados sobre a mãe, nome do senhor, dados sobre o senhor (geralmente itens de distinção), nome do pai, causa da morte, tipo de doença, folha do livro, observações, sacramentos recebidos, padre que procedeu a cerimônia, referência documental, etc. Cruzando alguns trabalhos referidos na bibliografia abaixo (COSTA / 1976, KARASCH / 2000, PETIZ/2007, SOUSA/2003), com dicionários de médicos contemporâneos àqueles falecimentos (como Pedro Luiz Napoleão Chernovitz e Theodoro Langaard), estipulamos uma classificação das doenças e causas mortais, para que a diversidade das mesmas pudesse ser apreendida como variável explicativa.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

A análise dos óbitos estudados revela que cerca de 40% destes *defuntos* eram africanos, a maioria provenientes da costa africana ocidental (Minas, Calabar, Nagô, etc). Entre os resultados que chamam a atenção deve ser ressaltado o óbito de *crianças* (assim consideradas até os 7 anos de idade) – são quase 80% dos óbitos dos *crioulos* (cativos nascidos no Brasil), o que caracteriza uma mortalidade infantil elevada. As causas mortais mais frequentes podem ser englobadas na classificação de *doenças infecto-contagiosas* (Disenteria, bexiga, tuberculose, sarampo, coqueluche, etc.).

Conclusão

Entre as causas das mortes, muitas são evidentemente referências a sintomas aos quais os médicos não tinham condições de diagnosticar a que doenças pertenciam, seja por incompetência profissional ou descaso (ou desconhecimento mesmo!).

Referências

BERUTE, Gabriel. *Rio Grande de São Pedro do Sul: uma análise do tráfico doméstico de escravos (1788-1822)*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. (Dissertação de Mestrado em História)

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. *Diccionario de Medicina Popular e das Sciencias Accessarias para Uso das Famílias*. 6. ed., Paris : A. Roger & F. Chernoviz, 1890. 2 v.

COSTA, Iraci del Nero da. Vila Rica: mortalidade e morbidade (1799-1801). In: BUESCU, M. & PELÁES, C. M. (coord.). *A moderna história econômica*. Rio de Janeiro, APEC, 1976, p. 115-127.

KARASCH, Mary C. *A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro - 1808 / 1850*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

LANGAARD, Theodoro J. H. *Dicionário de Medicina Doméstica e Popular*. 2ª edição, Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1872.

NADALIN, Sergio Odilon. *Historia e Demografia: elementos para um diálogo*. Campinas, Associação Brasileira de Estudos Populacionais / ABEP, 2004.

PETIZ, Silmei de Sant'Ana. *Enfermidades de Escravos no Sul do Brasil*. In: PORTO, Ângela (Org.). *Doenças e Escravidão*. Sistemas de saúde e práticas terapêuticas. Rio de Janeiro, Casa Osvaldo Cruz, 2007.

SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Língua Portuguesa*. Lisboa, Tipografia Lacérdina, 1813.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor*. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

SOUSA, Jorge Prata de. Anotações a respeito de uma fonte: os registros de óbitos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, século XIX. *Cadernos Saúde Coletiva*. Volume XI, nº 1, Jan-jun (33-58), 2003.

VIANA, Larissa. *O Idioma da mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa*. Campinas, Editora da UNICAMP, 2007.

WEBER, Beatriz Teixeira. *As Artes de Curar - Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense - 1889 - 1928*. Santa Maria: Ed. da UFSM; Bauru: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

WITTER, Nikelen. *Dizem que foi Feitiço: as práticas da cura no sul do Brasil (1845-1880)*. Porto Alegre: PUCRS, 2000.